

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**À FLOR DA PELE: A INTERSECÇÃO ENTRE PSORÍASE, ESTIGMA E
SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO ACADÊMICO**

Thaís Pessanha De Souza Rodrigues (taisapesssanha@gmail.com)

Jackeline De Araujo Barreto Pessanha (kelineabp@gmail.com)

João Carlos De Aquino Almeida (jalmeida@uenf.br)

Cristiana Barcelos Da Silva (cristianabarcelos@gmail.com)

A psoríase, embora comumente circunscrita às suas manifestações dermatológicas, desencadeia repercussões de ordem psicossocial que transcendem o quadro clínico, incidindo diretamente na autopercepção, na autoestima e nas dinâmicas relacionais do sujeito. Sob essa premissa, este estudo analisa as interações entre psoríase e saúde mental a partir da literatura científica, com enfoque nas experiências de estigmatização, na imagem corporal e nos impactos psicossociais vivenciados por estudantes universitários, intensificando-se ainda mais essa análise quando se trata de alunos com especificidades individuais ou alguma deficiência. Tal condição pode ampliar as barreiras de participação, comunicação e pertencimento, sobretudo em contextos acadêmicos nos quais a convivência social, a exposição corporal e a necessidade de reconhecimento assumem papel significativo. Investiga-se o impacto dessa patologia na qualidade de vida, no bem-estar psicológico e na socialização de acadêmicos, em um período do desenvolvimento humano caracterizado pela busca por pertencimento,

aceitação e consolidação identitária. Nesse contexto, as marcas visíveis da doença podem favorecer sentimentos de constrangimento, isolamento, insegurança e receio de julgamentos, interferindo tanto nas relações interpessoais quanto no desempenho acadêmico. Metodologicamente, delineou-se uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório-reflexivo. A busca e o mapeamento das publicações científicas foram conduzidos por meio da plataforma ResearchRabbit, integrando palavras-chave, referências cruzadas e análise de redes de citações, complementados pelo escrutínio de marcos teóricos clássicos, destacando-se a obra *Estigma*, de Erving Goffman (1988). Esse procedimento possibilitou identificar aproximações entre os estudos e compreender como diferentes autores discutem a relação entre aparência, reconhecimento social e sofrimento psíquico. Sob a perspectiva histórico-cultural, o sofrimento psíquico e as dificuldades acadêmicas vivenciadas por universitários com deficiência decorrem das contradições do meio social e da falta de suportes institucionais (Glazaro; Leonardo 2021). Ao investigar o sofrimento psíquico na educação superior o investigar as condições de permanência dos estudantes com deficiência na universidade, Anache (2017) salienta que depende da eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ultrapassando a mera adequação física dos espaços. Os resultados encontrados evidenciam estreita correlação entre a enfermidade e o sofrimento emocional, com destaque para a prevalência de quadros de ansiedade, depressão, ansiedade relacionada à aparência e barreiras nas interações sociais. Conclui-se que o cuidado à saúde do estudante com ou sem deficiência e com psoríase impõe a superação do reducionismo biomédico tradicional em prol da incorporação de dimensões subjetivas, sociais, educacionais e bioéticas, valorizando práticas institucionais inclusivas, acolhedoras e comprometidas com a integralidade do sujeito.

Palavras-chave: psoríase; saúde mental; estigma; estudantes universitários; deficiência.